

Hipertensão afeta bebês e cria um dilema médico

LAWRENCE K. ALTMAN

De N. Y. Times

LOS ANGELES — Pediatras descobriram que as crianças — mesmo bebês com apenas alguns meses de vida — podem sofrer de uma forma de hipertensão arterial que até aqui era considerada um mal que atingia exclusivamente os adultos.

Mas a surpreendente descoberta criou um problema ético para os médicos que devem cuidar das crianças norte-americanas com hipertensão — uma das doenças mais comuns e destrutivas que afetam a humanidade.

O dilema está relacionado com a pergunta, até aqui não respondida, sobre qual das duas é mais perigosa, a doença ou a sua terapia. As vantagens decorrentes da prescrição de pílulas para se evitar que as crianças afetadas pelo mal sofram complicações a longo prazo — derrame cerebral, ataques cardíacos, cegueira e problemas renais, que poderiam manifestar-se na idade adulta — serão maiores, do que os riscos acarretados pela ingestão, durante anos, de tais medicamentos?

Em vista desse problema, é muito controversa, entre os pediatras, a questão relacionada com a linha de ação a adotar — tratar ou deixar de tratar a doença.

OPINIÕES

Médicos que tratam crianças com hipertensão arterial declararam, em entrevistas, que as respostas a essa pergunta essencial, mas difícil de responder, só poderão ser obtidas mediante prolongados estudos. Contudo, muitos pediatras afirmaram que se sentem inibidos ante a idéia de fazer tais in-

vestigações por meio de experiências com fetos e crianças.

A inesperada descoberta de que as crianças são suscetíveis a formas de hipertensão que afetam os adultos dá nova dimensão a um dos mais sérios problemas nacionais de saúde pública. O fato também suscita questões fundamentais relacionadas com a história natural da hipertensão e suspeitas de que a doença dos adultos pode ter sua origem na infância, ou mesmo no período de gestação.

“Está-se dissipando o mito de que as crianças não estão sujeitas à hipertensão arterial” — comentou a dra. Ellen Lieberman, uma das principais especialistas em hipertensão infantil, durante uma entrevista concedida em seu gabinete, no Hospital Infantil de Los Angeles.

Foi detetada a hipertensão arterial em cerca de um por cento das crianças examinadas até aqui. Embora a porcentagem seja pequena, estão em jogo a saúde e o estilo de vida de dezenas de milhares de crianças.

DOENÇA INSIDIOSA

A alta pressão arterial, ou hipertensão, é uma doença insidiosa, indolor, que afeta um entre cada sete norte-americanos. A causa desse mal é desconhecida. Os médicos admitem que os filhos de pacientes hipertensos têm maior tendência a adquirir a doença, mas desconhecem a forma precisa pela qual o mal é transmitido aos filhos.

A hipertensão arterial não produz sintomas. Mas, agindo silenciosamente, no decorrer de vários anos, a pressão alta pode danificar vários órgãos, por meio de um mecanismo que os médicos não compreendem muito bem.